

APRESENTAÇÃO

I CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOLOGIA DA FAE

OS DESAFIOS ATUAIS NA PRÁXIS DA PSICOLOGIA: QUAL O NOSSO COMPROMISSO COM O FUTURO DA PROFISSÃO?

O curso de Psicologia da FAE organizou, em 2016, o seu primeiro congresso brasileiro com o apoio do Conselho Federal de Psicologia e, devido ao seu sucesso, tem a pretensão de ser bianual. Trata-se de um projeto coletivo, construído por um grupo incansável de professores do nosso curso, com ajuda de estudantes engajados que aceitaram o desafio de fazer algo diferente do esperado, algo que demandou trabalho, mas que trouxe bons frutos para a profissão e para as áreas que atuam em parceria com a Psicologia.

O modo de vida atual renova a preocupação e a atenção da Psicologia aos processos de saúde-adoecimento, lançando desafios que mobilizam desconstruções teóricas e sustentam formas de enfrentamento criativas. Frente a esse cenário, o evento em questão buscou favorecer um espaço de reflexão e debate acadêmico-científico, colocando em cena a prática e as problemáticas enfrentadas pelos profissionais no dia a dia, a fim de vislumbrar os desafios que o futuro reserva. Tudo isso revela algo da práxis, de nossa práxis!

O tema do evento trata de um propósito que também é político (no que tange a uma preocupação com o bem coletivo e com a coisa pública), ainda que partindo de uma compreensão daquilo que é de âmbito particular, no caso, a subjetividade. A práxis suscita algo do potencial humano, daquilo que nos diferencia dos animais, do que nos posiciona como seres inventivos, criativos, capazes de refletir e planejar nossa ação, capazes de transmitir e repensar os resultados da atividade humana a favor de mudanças no meio em que vivemos – o que conseqüentemente nos transforma.

Inerente à práxis está uma reflexão crítica imanente que condiciona e transforma a atividade humana, e que perpassa a sensibilidade às injustiças e ao sofrimento humano. A práxis é intervenção na natureza e sociedade orientada ao bem individual e coletivo, sempre fundamentado por uma formação ética, no qual o homem é tido como um fim em si e não um instrumento ou objeto de vantagens, gozo e interesses econômicos.

Isso significa que toda a teoria não deveria ser considerada um sistema fechado de proposições e categorias estanques, dissociada da ação humana e livre de contradições, mas sim um sistema aberto que se aproxime da compreensão da singularidade e das influências sócio-históricas dos fenômenos analisados, sem negar a complexidade e a dinâmica do que é produzido pela subjetividade humana, portanto, atenta aos problemas enfrentados pela humanidade.

Este caderno reúne os resumos, submetidos e aprovados como comunicação oral, que retratam a provocação que foi instigada pelo tema do evento. Os resumos encontram-se organizados conforme as sessões temáticas propostas pela comissão organizadora: Psicologia da Saúde e Hospitalar, Psicologia Contemporânea e Novas Sintomatologias, Psicologia Organizacional e do Trabalho, Psicologia Social Comunitária e Institucional, Práticas e Processos de Avaliação em Psicologia Escolar, Psicologia Forense.

Alexandra Arnold Rodrigues

Coordenação geral do evento e do curso de Psicologia da FAE